

O PERFIL DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO NOTURNO E O DESAFIO DAS INTERVENÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INCENTIVO À DOCÊNCIA (PIBID)

Rafaeli Larissa da Silva Botelho¹

Verônica Leal¹

Alexsandro Neres¹

RESUMO:

Este texto discute o perfil dos alunos do Ensino Médio Noturno de uma Escola Pública de Floriano-PI e as intervenções realizadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) na área da Gestão, realizadas a partir do Projeto Viver é Ler, de incentivo à leitura e escrita. Teve como suportes teóricos como Armstrong (2008), Brasil (2014), Carvalho e Ibiapina (2009) Freire (1989,1996) e Sacristián (2000). Como metodologia de trabalho averiguamos o perfil do aluno através de questionários, intervenções que se adequaram à realidade dos alunos e lhes proporcionaram mudanças significativas. Percebemos como resultado, uma boa aceitação das atividades por parte dos alunos, elevação da autoestima, maior interesse pelos conteúdos curriculares, participação dos alunos nas atividades realizadas pelos bolsistas, entre outras. Concluimos que a presença do PIBID é importante para a formação dos graduando em Pedagogia como para a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos da educação básica.

Palavras-chave: Ensino Médio. PIBID. Leitura e escrita.

INTRODUÇÃO

Existe com relação ao ensino noturno uma série de estereótipos, como por exemplo, considerar que os alunos são menos capazes que os do ensino diurno e que por isso apresentam rendimentos menores ou que os professores são menos comprometidos com esta modalidade de ensino. Consideramos que compreender as condições em que de fato ocorre o ensino noturno é um desafio para os estudantes de Pedagogia, uma vez que no decorrer do Ensino Médio, em especial o ensino noturno, são temas pouco discutidos contribuindo para que os preconceitos a esta modalidade de ensino se reproduzam.

Neste sentido, a participação no Programa Institucional de Incentivo à Docência (PIBID) apresentou-se como uma oportunidade para bolsistas do Curso de Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), de conhecer as especificidades do ensino noturno, identificar suas potencialidades e propor intervenções que melhorassem o rendimento escolar dos alunos do Ensino Médio e ajudassem a desconstruir os estereótipos existentes.

Os bolsistas foram selecionados a atuar na Escola Estadual Fauzer Bucar da cidade de Floriano/PI no Ensino Noturno. O grupo teve como primeiro desafio traçar um perfil dos alunos e para tanto aplicaram um questionário a setenta e dois alunos da escola e após isto foi elaborado o Projeto de Leitura Viver é Ler, cuja experiência será exposta neste texto.

Apresentar como um Projeto pode intervir e modificar uma realidade, apontar nossas experiências como forma de esclarecer a importância da presença deste em um ambiente que precisa ser reconfigurado e traçar características de alunos do ensino noturno de uma Escola de Ensino Médio, são alguns dos objetivos deste artigo. Discutindo sobre a presença do PIBID ao contexto social desses jovens estimando modifica-lo através dos pressupostos da pedagogia, dentre eles, aproximar a escola da realidade dos alunos para que construam sua autonomia e se identifiquem no processo de ensino e aprendizagem.

O mesmo está dividido em: O PIBID e a inserção na escola; O aluno do ensino noturno da Escola Estadual Fauzer Bucar e; A metodologia de intervenção: Projeto Ler é viver e outras ações;

O PIBID e a Inserção na Escola

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) tem como uma de suas finalidades de promover a formação inicial do aluno de licenciatura, deixando mais próxima da realidade didática, além de contribuir para o desenvolvimento das escolas públicas integradas ao programa. O PIBID oferece todo suporte necessário para a realização de diversas atividades, colocando-se a disposição dos bolsistas e da Escola. (BRASIL,2014)

Na cidade de Floriano (PI), o Programa selecionou 30 bolsistas do Curso de Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), da Universidade Federal do Piauí. Os bolsistas foram organizados em duas equipes para atuarem em duas escolas parceiras: Escola Estadual Fauzer Bucar e Escola Estadual Monsenhor Lindolfo Uchoa.

Nossa experiência se deu na Escola Estadual Fauzer Bucar no período noturno, na área de gestão, em que atuávamos duas vezes por semana na própria escola e um dia na UFPI, com total de 12h semanais.

Para realizar suas ações, após ser realizado o diagnóstico da realidade da escola, os bolsistas foram organizados em três eixos: Eixo das Atividades Práticas, que atuou junto à direção e coordenação da escola e supervisor realizando atividades burocráticas da escola; Eixo das Atividades Complementares, que planejou e realizou atividades extraclases e Eixo

da Monitoria, em os bolsistas acompanharam o rendimento escolar do aluno, ajudando-os na aprendizagem.

O grupo que optou por desenvolver atividade à noite foi composto por cinco bolsistas dos três eixos. Ao iniciar as atividades na escola, percebemos a necessidade de conhecer um pouco mais sobre os alunos que íamos atender o que levou o grupo a fazer estudos sobre a temática da juventude e de como esta categoria lida com a escola.

Ao realizar as primeiras observações e acompanhar o cotidiano da escola, em especial através do Eixo da Monitoria, percebemos que uma das maiores queixas dos alunos e dos professores dizia respeito às dificuldades de leitura, que comprometia a aprendizagem de outras disciplinas e causava desinteresse para aulas.

Visando compreender melhor quem eram estes alunos e que condições geravam as dificuldades observadas, foi feito um levantamento do perfil dos alunos, descrito a seguir.

O aluno do ensino noturno da Unidade Escolar Fauzer Bucar

Como primeira ação para conhecermos os alunos, aplicamos um questionário socioeconômico a 96 (noventa e seis) alunos dos quais 53 (cinquenta e três) responderam. O questionário abordou os seguintes itens: idade, sexo, ocupação, estado civil, renda familiar, filhos e hábito de leitura. Oferecemos a eles também um texto para identificarmos as possíveis dificuldades de leitura.

As respostas foram organizadas no quadro a seguir:

Quadro 1: Perfil dos alunos do Ensino Médio noturno Escola Estadual Fauzer Bucar

Item	%	
Sexo	Masculino: 39%	Feminino 61%
Faixa etária	Entre 16 e 25 anos: 81 %	26 e 35 anos: 19%
Estado civil	Casado: 50 %	Solteiros: 50 %
Ocupação	Trabalham 69%	Não trabalham 41%

Com relação à composição por sexo, os dados apontaram que 39% dos alunos eram do sexo masculino e 61% eram do sexo feminino, mostrando uma predominância das mulheres nesta modalidade de ensino.

Com relação à idade, constatamos que se tratava de alunos considerados bem jovens, uma vez que 81% estavam numa faixa de etária entre 16 e 25 anos e o restante de 19% entre 26 e 35 anos. Estas informações relativas à idade nos revelam que o aluno do ensino noturno é

em sua maioria composta por jovens, o que nos leva a pensar nas práticas de ensino voltadas para este segmento, onde se possa assim respeitar suas particularidades.

Os dados também apontaram que mais da metade dos alunos trabalham 69% e isto repercutia no cotidiano destes alunos na escola, no que diz respeito, por exemplo, ao horário em que eles chegavam à escola, no período disponível para reforçar os conteúdos ensinados e em outros aspectos como no cansaço ao chegar à sala de aula.

Constatamos através de um teste de escrita que mais de 90% dos alunos abordados tinham dificuldade de leitura, interpretação e principalmente de escrita. De posse destes dados o grupo de bolsistas propôs uma intervenção, através do Projeto Viver é Ler, cuja metodologia será descrita a seguir.

A metodologia de intervenção: Projeto Ler é viver e outras ações

Ao detectar como principal queixa de alunos e professores do ensino noturno as dificuldades de leitura e de escrita, tivemos a preocupação de partirmos de um pressuposto teórico sobre leitura, sua importância e as relações entre leitura e escrita.

Assim, consideramos que ler não é apenas decodificar os signos linguísticos, é necessário que compreendamos que um indivíduo alfabetizado não quer dizer que ele seja letrado, ou seja, capaz de interpretar o que ler e considerar a sua realidade para hipotetizar situações a partir do que interpreta. Como afirma Paulo Freire “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1996, p 9).

Consideramos que é indiscutível a importância da leitura na vida de uma pessoa, pois a partir da leitura, não isoladamente o ato de ler mais junto ao contexto da realidade, o leitor consegue construir sua identidade e principalmente reconhecer-se nesta construção. Não se pode escrever se existir uma intimidade com as palavras, pois o processo de escrita está intrinsecamente ligado ao ato de ler. (FREIRE, 1989)

Mesmo diante do reconhecimento da importância da leitura e principalmente na escola, constatamos que os alunos do ensino médio da escola conveniada apresentavam muitas dificuldades de leitura e isto influenciava na compreensão dos conteúdos ensinados. Diante da realidade de uma comunidade estudantil pudemos observar a necessidade de um acompanhamento leitura de alunos do ensino médio que tem dificuldades de ensino – aprendizagem. Acreditamos que essas dificuldades advêm de uma lacuna no sistema de ensino, que devido sua metodologia conteudista, que não se foca no desenvolvimento do

hábito de leitura, com isso a resistência dos discentes é gigantesca diante dos experimentos de professores que tentam inserir a leitura no dia-a-dia destes. (FREIRE, 1989)

Para que a aprendizagem de fato exista na escola, é importante que o currículo, representante dos interesses da escola junto aos interesses e regimentos do sistema educacional, seja utilizado como ferramenta fundamental de fiscalização, para que os objetivos da instituição sejam realmente realizados e que ocorra o esperado no processo de ensino, a aprendizagem. Assim sendo Sacristân (2000) diz que “o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação escolarizada, ou de ajuda ao desenvolvimento, de estímulo e cenário do mesmo” (p, 15).

A partir destas análises criamos então um projeto Ler é Viver cujo objetivo geral foi desenvolver o hábito de leitura e escrita para alunos primeiro ao terceiro ano da Escola Estadual Fauzer. Seguindo a visão de Armstrong (2008, p 143) onde incita que “o propósito da escola de ensino médio [...] é preparar os alunos para uma vida independente no mundo”. Ou seja, é imprescindível que o objetivo do aluno de ensino médio é de construir sua autonomia de forma sólida, não se perca atrás de um sistema tradicionalista que não o vê como sujeito da educação.

Para atingir os objetivos propostos foram realizadas as seguintes atividades: Exibição de Filme, Roda de Conversa, Feira das profissões, Aula Passeio e Oficina de Cordel.

Exibimos o filme “Escritores da Liberdade”, que tratava da realidade difícil de alunos da periferia, que por sua vez não tinha apoio da gestão que desacreditava que pudessem interferir positivamente de forma a mudar a realidade dos mesmos, ora por desestímulo, ora por falta de recursos; mas que encontraram uma professora visionária a chance da vitória, e assim esses alunos conseguiram ultrapassar os obstáculos que o impedem de serem livres. Em culminância realizamos uma roda de conversa, onde todos expuseram o que tinham entendido quanto ao filme, incentivando-os a argumentar.

O primeiro filme exibido, Escritores da Liberdade, teve por finalidade chamar a atenção dos alunos para a questão da importância da leitura. Foi um recurso visual que possibilitou uma aproximação mais íntima, pois o filme consegue fazermos-nos ter uma identificação com determinados personagens, ou seja, no momento em que se vê um jovem que tem dificuldade de aprender, porém mudando a metodologia e incentivos resultam por superar suas perspectivas de vida, incita o telespectador que também é um aluno, com suas fragilidades, olhar por outro ângulo o significado de aprender.

A Roda de conversar correspondeu a forma de desenvolver a oralidade dos alunos e promover a interação entre eles e os bolsistas. Para que ela acontecesse foi apresentado aos

alunos um pequeno texto e eles em círculos liam e nós ajudávamos no debate. Após o debate, os alunos eram convidados a escrever um pequeno texto sobre o tema debatido. Um dos textos apresentados foi: Cultura Nordestina. Após a discussão do texto, propomos uma atividade escrita a fim de que eles pudessem mostrar os conhecimentos então adquirido junto aos seus conhecimentos prévios, tendo assim o primeiro contato com a escrita dos mesmos.

Realizamos também a Feira das Profissões, cujo objetivo foi: Esclarecer da maneira mais clara possível às dúvidas quanto profissões mais escolhidas por eles no vestibular. Assim, foram apresentadas palestras proferidas por alunos da UFPI sobre os cursos de Enfermagem, Pedagogia e Administração, que também foram apontadas no questionário realizado como cursos que os interessavam. Após a realização da atividade, os alunos escreveram textos sobre a atividade.

Foi bem esclarecedor e enriquecedor aos anseios dos alunos, já que os mesmos demonstraram curiosidade, observando que assim como os palestrantes são atualmente universitários, eles, alunos do Fauzer Bucar, também poderão e deverão futuramente ingressar no mundo acadêmico, necessitando apenas de esforço.

Posteriormente levamos os alunos do 1º e 3º Ano a uma aula passeio, onde os mesmos fizeram uma visita a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e suas dependências no intuito que pudessem conhecer e fomentar a ideia positiva que desejávamos transmitir do ambiente universitário para os futuros frequentadores da Universidade e ao mesmo proporcionar interdisciplinares entre os conteúdos do Ensino Médio, uma vez que eles tiveram acesso a laboratórios e ao Coleção de Biologia. Os alunos foram convidados a registrarem por escrito a experiências vividas e as aprendizagens adquiridas com a atividade que envolveu as áreas de Biologia, Língua Portuguesa e Artes.

Realizamos a Oficina de Cordel, cujo principal objetivo foi ter contato com a diversidade textual, valorizar a cultura local, exercitar a expressão artística local, entre outros. Assim, foi realizada exposições de cordéis, palestra sobre sua história, apresentação de cordelista e suas produções, e demonstração de produção da xilogravura onde obtivemos a atenção do público alvo e notável interesse, constatado através do grande número de doações que fizemos de cordéis aos alunos presentes. A atividade foi seguida de uma oficina de xilogravura, seguida de uma produção textual de cordel.

Ao final do semestre foi realizada uma avaliação das atividades, seguidas de produção de texto visando observar o desempenho na escrita e de leitura.

Resultados alcançados

A inserção do Programa PIBID nos proporcionou pesquisar este ambiente carente de um olhar mais enfático para o desenvolvimento da leitura, nossos objetivos eram de atentarmos-nos para as propostas político pedagógico da escola, para identificar as lacunas e trabalhar para modificar de forma significativa no ambiente escolar.

Assim o fizemos, diagnosticamos as condições básicas para desenvolvimento do ensino e aprendizagem neste ambiente. A partir deste reconhecimento dos sujeitos, o projeto iniciou intervenções que contemplassem as carências dos alunos.

Analizamos a partir das informações dos questionários, que os alunos se sentiram influenciados a escolher suas profissões com mais clareza, pois os mesmo consideraram os conhecimentos da Feira das Profissões e a Visita à UFPI muito significativos. Assim como solicitam nossa presença por mais tempo na escola com mais atividades interativas e enriquecedoras como já tínhamos feitos junto à eles. Ou seja, que os dois dias que estávamos presente ainda eram insuficientes para melhor aproveitamento.

Carvalho e Ibiapina (CARVALHO; MATOS org. 2009, p 165) afirmam que “a realidade é processo constituído por múltiplas determinações e, por isso, contraditória, mas é uma totalidade que está continuamente se transformando”. Para eles, Vygotsky defende a ideia que o desenvolvimento do aluno é essencialmente constituído a partir das construções sociais, históricas e culturais e que o homem se forma e transforma a partir da interrelações com seu meio.

Com isto, o Projeto Viver é Ler na escola foi de grande importância, nos proporcionou dentro dos seus eixos, transformar falhas existentes na escola em rendimento bastante significativo, portanto a partir dos objetivos específicos de proporcionar situações favoráveis ao desenvolvimento da leitura no ambiente escolar e de contribuir para o melhor desempenho dos alunos na escola, foi obtido com êxito junto às atividades realizadas supracitadas. Dessa forma, entendemos o resultado desta parceria PIBID, discentes e escolas conveniadas como uma ferramenta útil por uma melhor educação.

CONCLUSÃO

O PIBID é certamente um programa de fundamental importância para a formação do pedagogo. Pois, nós discentes do curso de Pedagogia tivemos a possibilidade de estabelecer

ainda no decorrer do curso o contato com a escola, pois obtivemos experiência de aprender como funciona a gestão escolar e assim como também contribuir através do eixos do PIBID para o melhor desenvolvimento da escola melhorando os índices escolares dentre outros. Podemos perceber o quanto a educação pública ainda deixa a desejar, pois as escolas ainda tem um déficit muito grande causado na maioria das vezes pela falta de recursos financeiros e investimentos nas capacitações que realmente influenciem a postura dos professores no engajamento nas transformações sociais dentro do seu ambiente de trabalho. As atividades realizadas por nós através do PIBID fez com que melhorássemos significativamente nosso desempenho no curso ampliando a nossa visão sobre nossas perspectivas do que é ser pedagogo.

O que podemos concluir é que o Projeto em si é impulsionado pelo respeito e curiosidade em conhecer a docência no âmbito prático relacionando à teoria, ou seja, relacionando todo e qualquer estudo mais recente estudado na Universidade com a prática executada no ambiente escolar. Averiguamos minuciosamente o comportamento de leitura e escrita dos alunos, observarmos a forma de como recebiam e escreviam as informações e conteúdos das atividades propostas.

Um ponto que deve ter relevância em ser apontado é o fato de a presença do PIBID na escola proporcionou mudanças significativas na postura dos alunos quanto a sua afetividade e autoestima, pois demonstravam uma segurança em tirar dúvidas quanto aos trabalhos e outras atividades. É necessário que a gestão da escola perceba que os alunos de ensino médio não são apenas adolescente prestes a entrar na universidade, são jovens que deveriam ter sua autonomia e independência, construídos em bases sólidas para que não se frustrem com suas futuras escolhas.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, Thomas. **As melhores escolas: a prática educacional orientada pelo desenvolvimento humano** / Thomas Armstrong ; tradução Vinicius Duarte Figueira. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID. Edital, 01/2014.

CARVALHO, Maria Vilani Cosme de Carvalho; IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. A Abordagem Histórico- Cultural de Lev Vigotsky. IN: CARVALHO, Maria Vilani Cosme de

Carvalho (orgs): Psicologia da educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão. 2. Ed. – Fortaleza: Edificações UFC, 2009.

FREIRE, Paulo A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SACRISTIÁN, Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed. 2000.